

Iconoclastia moderna: um estudo sobre a derrubada de estátuas e monumentos

Anna Flávia Carvalho Sampaio¹; Maria Cecília Guimarães Martins¹; Willian Soares Carvalho¹; Yuri Nunes Macedo¹; Cora Hisae Monteiro da Silva Hagino (Orientadora)²

RESUMO

Nos últimos anos, chamaram a atenção do Brasil e do mundo diversos atos de depredação praticados em monumentos e estátuas representando pessoas que desrespeitaram Direitos Humanos quando eram vivas. Esses atos, conhecidos como derrubadas, rapidamente encontraram adeptos e opositores. Por um lado, os que aprovam dizem ser absurdo que personalidades que só fizeram o mal em vida, após a morte, sejam tratadas como elementos importantes do patrimônio histórico. Por outro, os que não concordam com os atos dizem que o esquecimento da história é perigoso, pode ser tratado até como revisionismo histórico. Destarte, o presente trabalho tem como objetivo estudar ambos os lados desta discussão, e tenta encontrar a melhor solução para esta problemática moderna. Para tanto foi adotada uma pesquisa do tipo exploratória, em que os resultados foram alcançados através de análises e percepções em uma abordagem qualitativa. Em conclusão, foi possível compreender que existem alternativas à destruição do patrimônio histórico, embora existam movimentos legítimos de derrubada.

Palavras-chave:

Patrimônio histórico. Derrubada. Iconoclastia. História.

¹ Discente em Direito do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA).

² Doutora em Direito pela Universidade de Coimbra, Portugal. Mestre em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense e bacharel em Direito pela Universidade Federal Fluminense.